

Além dos veteranos casais que nos comovem como símbolo de fidelidade, há também os formados por homem maduro e mulher jovem

Uma de 50 ou duas de 25?

Mesmo com o traseiro à mostra, e principalmente com o traseiro à mostra, Jack Nicholson é imbatível, como se constata em *Alguém Tem que Ceder*. Imbatível é também a grande Diane Keaton, que continua a notável atriz de sempre. O filme em si é uma comédia divertida, sem grandes elaborações existenciais, mas nos permite refletir sobre duas situações que são cada vez mais frequentes, por causa do aumento da expectativa de vida. Uma é o amor entre idosos: os veteranos casais que sempre nos comovem como símbolo de fidelidade. Mas, e esta é outra situação que Jack Nicholson vive no filme, existe também o casal formado por homem maduro e mulher jovem.



O personagem de Nicholson é solteiro, e nesse sentido talvez seja até caso raro. Mais comum é, segundo o dito jocoso, trocar uma mulher de 50 por duas de 25. É o homem que de repente separa-se da esposa com quem viveu longos anos e casa de novo, desta vez com uma mulher mais jovem (uma só: bigamia não é permitido em nossa legislação). Segundo os evolucionistas – e o evolucionismo agora é a fórmula mágica para entender a conduta sexual – isso obedece ao instinto de conservação da espécie. A mulher tem uma vida reprodutiva (não sexual, notem bem) mais curta que a do homem; aos 40, se engravidar, será considerada uma gestante idosa, de risco, até. Na Bíblia, quando, em idade avançada, Sara constata que está grávida, não acredita e até se põe a rir; daí o nome do filho, Isaac, que vem de uma palavra hebraica significando riso. Mas homens podem ter filhos em idade prolecta; o prêmio Nobel de literatura Saul Bellow tornou-se pai com mais de 80 anos. Essas coisas imediatamente geram dúvidas (e piadinhas) sobre paternidade, mas do ponto de vista biológico são inteiramente plausíveis. Assim, ao procurar uma mulher mais moça o homem está sendo simplesmente movido por seus “genes egoístas” que querem se perpetuar na progênie.



Bem, os espermatozoides estão ali, vivos e lampeiros; mas e o resto? No filme, Jack Nicholson é movido pelo Viagra, e paga um preço por isso, mesmo porque as suas coronárias já não são o bicho. É possível prolongar a adolescência até idade avançada e o personagem disso é um exemplo: dono de uma gravadora de hip hop e rap, ele convive com jovens em festinhas alegres. O corpo, contudo, não pode negar a idade que tem. Genes são eternos, o organismo não. Lá pelas tantas, os órgãos começam a falhar e é por causa de um ataque cardíaco que Jack Nicholson descobre seu verdadeiro amor, a mãe da jovem namorada. O filme faz com que apostemos nesse romance, que pode contrariar o evolucionismo, mas apela aos nossos sentimentos, e talvez até a uma certa lógica. Lógica que, diga-se de passagem, nem sempre regula a existência; como dizia o velho Pascal, o coração (e o genoma, podemos acrescentar) têm razões que a razão desconhece. Mas que tem beleza, a beleza das coisas lógicas. O casal que envelhece junto não partilha apenas a cama; partilha segredos, gostos, manias. Como dizia um poema que li já não sei onde, “Nós dois somos uma multidão”. E uma multidão é muito mais que duas, ou dois, jovens de 25.

